



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: O Que Os Médicos E Enfermeiros Conhecem Sobre Cuidados Paliativos Em Neonatologia?

Autores: ALESSANDRA COSTA DE AZEVEDO MAIA (IMIP); DANIELLE CINTRA BEZERRA BRANDÃO (IMIP); CLAUDIA FERRO (IMIP); VALTER ALVES DE MOURA NETO (IMIP); MIRELLA REBELLO BEZERRA (IMIP); NANCY DE BARROS CORREIA (IMIP); JUCILLE DO AMARAL MENESES (IMIP); MARIA JÚLIA GONÇALVES DE MELLO (IMIP)

Resumo: Objetivo: Verificar os conhecimentos dos médicos neonatologistas e enfermeiros sobre os cuidados paliativos em neonatologia. Método: Estudo descritivo e transversal, realizado nas unidades de neonatologia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e do Hospital Agamenon Magalhães (HMA). Os dados sobre os profissionais foram obtidos através de um questionário contendo variáveis sociodemográficas e perguntas sobre a formação e a atuação geral e específica, além de itens sobre conhecimentos em cuidados paliativos na neonatologia. Resultados: A amostra do estudo foi constituída de 68 profissionais de saúde. Entre os que responderam ao questionário, 44 médicos e 24 enfermeiros, o percentual de médio de respostas corretas das 41 assertivas obtido foi de 46,3%. O tema que apresentou mais respostas corretas foi o de 'comunicação', com 86,4%. Os temas que apresentaram percentual de acerto menor do que 50% foram: 'efeitos adversos dos medicamentos' (37,3%), 'dispneia' (29%), 'delírio' (28,3%), 'sintomas do aparelho digestório' (43,5%) e 'cuidados em pacientes terminais' (47,4%). Conclusão: Os resultados encontrados revelam que o conhecimento por parte dos profissionais em cuidados paliativos na neonatologia é insatisfatório, sendo necessário a valorização educacional nesta área. Esta constatação demanda que as instituições de ensino façam uma abordagem mais abrangente ao tema e capacitem seus profissionais, tanto na graduação como na pós-graduação, para que assim haja maior eficiência dos cuidados paliativos prestados e, consequentemente, uma melhora da qualidade de vida do paciente por eles assistidos.